



ESPAÇOS PÚBLICOS E DIVERSIDADE URBANA

Wellisson de Oliveira Camilo Junior¹
Bianca Calil Carneiro Fontes²

Diante do debate contemporâneo acerca da importância da diversidade social e urbana nas cidades, como preconizado primeiramente por Jane Jacobs (2000) como fatores fundamentais para a segurança urbana, e atualmente por autores como Jan Gehl (2013), o trabalho proposto de pesquisa tem como objetivo realizar um estudo sobre as práticas sociais de grupos que se reivindicam identitários, como os LGBTs na Baixada Fluminense, além de identificar as influências sociais e econômicas no território.


A pesquisa que balizará o estudo refere-se ao levantamento dados quantitativos e qualitativos que forneçam subsídios para o planejamento e projeto urbano sensíveis às demandas de grupos identitários que se veem discriminados e inseguros nas cidades. Assim, buscaremos comparar dados levantados nesses lugares apropriados por tais grupos em Duque de Caxias com dados do Rio de Janeiro, com intuito de traçar um perfil de práticas sociais e interesses práticos que contribuam metodologicamente na construção de projetos e planejamento na região metropolitana do Rio de Janeiro, com foco nesta problemática. Deste modo, a pesquisa se mostra como uma oportunidade de reflexão sobre a necessidade de evitarmos a constituição de espaços urbanos interditos e estigmatizados, para a construção de espaços diversos e integrados em nossas cidades a partir da perspectiva de identidade e gênero. Além disso, a pesquisa se mostra extremamente relevante frente a importância de trabalhar a questão da diversidade e segurança nas cidades da Baixada Fluminense para além da política de segurança pública, como entendido pelo senso comum.

O modo como as pessoas se apropriam ou não dos espaços urbanos se relaciona com o modo de produção do espaço urbano ao longo da história de uma determinada cidade, em que aspectos socioculturais são determinantes para compreensão desse processo. Aspectos que revelam diferenciações e desigualdades que resultam em limites e segregação espacial. Esse processo que revela a relação história-cultura, desvenda estigmas sociais significativos que influenciam historicamente na forma que olhamos, analisamos e intervimos no espaço, seja

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Do Grande Rio, camilloarquitetura@gmail.com

² Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Do Grande Rio, bcail.arquitetura@gmail.com






através do projeto, seja através do planejamento. Assim, nossa atuação faz parte e contribuir na perpetuação de valores culturais discriminatórios que se apresentam nas nossas cidades. Por essa razão, se estabelecem conflitos importantes que expressam diferentes interesses e demandas sobre as formas de apropriação do espaço urbano. Tais interesses e demandas como explica Molyneux (2010) são importantes para a compreensão das contradições de gênero, e avaliar as diferentes geometrias espaciais que enquadram paradoxalmente diferentes grupos sociais (ROSE, 1993). Atualmente, grande parte dos interesses de grupos relacionados às identidades de gênero, reivindicam estar seguros nas cidades.

No entanto, o espaço público tem se mostrado em determinados horários, dias e locais, como interditos a estes grupos. Isto porque a discriminação e os processos de opressão sobre os corpos dessas pessoas são determinantes para a sua experiência urbana, assim como, no modo de apropriação do espaço urbano. Quanto mais o espaço for estranho às pessoas, mais esvaziado ele se torna e, conseqüentemente, mais inseguro. Jane Jacobs (2000) articula o conceito de vitalidade urbana para explicar como a estrutura urbana contribui para este “esvaziamento”. No entanto, há outros aspectos além dos materiais que referem-se da ordem simbólica da cidade (BOURDIEU, 1995) que influenciam nesse processo. As contradições sociais de gênero é uma dessas expressões que estruturam o modo de produção do espaço urbano, assim como, nossa atuação como arquitetos(as) e urbanistas. A hierarquização de problemas e a (des)qualificação de experiências urbanas, não só exclui grupos sociais dos espaços, como favorece segregação e conseqüentemente, a segurança das pessoas na cidade. Não somente para os grupos sociais excluídos.

A região metropolitana do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense são uma expressão dessa problemática. A noção de segurança é perdida quando uma localidade é vista como esvaziada ou pouca atrativa às pessoas. Como conseqüência, por exemplo, se é mal iluminada continua sem receber iluminação; o lugar perde significado e relevância para o cotidiano e torna-se um lugar a ser evitado. Conectar os espaços às pessoas, levando em consideração a diversidade social e cultural, é um trunfo para evitar isso (GELH, 2013). Sendo assim, vimos a pesquisa como uma oportunidade de aprofundamento destas questões, incluindo no debate a problematização das práticas sociais e interesses de grupos identitários LGBTs, para ampliar o entendimento das questões relacionadas aos diferentes modos de apropriação do espaço e seu impacto na noção e sentimento de cidade seguras.

O principal objetivo é compreender as práticas sociais e interesses de grupos que reivindicam representação identitária, com foco no universo LGBT's, como meio de problematizar a importância da diversidade social e identitária para garantir de forma





sustentável a segurança urbana nas cidades da Baixada Fluminense. Com isso, os objetivos específicos referem-se (i) a geração de um perfil qualitativos de práticas sociais e interesses em Duque de Caxias que balizem (ii) a proposição preliminar de possíveis diretrizes metodológicas para projetos e planejamento urbano, especialmente na região metropolitana do Rio de Janeiro, com base em dados levantados na Baixada Fluminense e Rio de Janeiro.

Referências

AGREST, Diana. À Margem da Arquitetura: Corpo, Lógica e Sexo. *In*: NESBITT, K. (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia Teórica 1964-1995**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. p. 584-598.

AHMED, Sara. **Differences that Matters: Feminist Theory and Postmodernism**. Cambridge, Melbourne: Cambridge University Press, 1998. **Queer Phenomenology: Orientations, Objects, Others**. Durham, London: Duke University, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRENNER, Neil. Teses sobre urbanização. **Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 6 – 26, dez. 2014.

BUTLER, Judith. **Trouble dans le Genre – le féminisme et la subversion de l'identité**. Tradução: Cynthia Kraus. Paris: La Découvert/Poche, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Edição: Edições Graal. Rio de Janeiro, 1984.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era 'pós-socialista'. **Revista dos Alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social**, São Paulo, n. 15 p. 231-239, 2006.

GEHL, Jan. **Cidade para as pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

MCDOWELL, Linda. **Gender, identity and place: understanding feminist geography**. Minneapolis: University Of Minnesota Press, 1999.

MOLYNEUX, Maxime. Mobilization without emancipation? women's interests, the state, and revolution in Nicaragua. *In*: KROOK, Mona Lena; CHILDS, Sarah (Org). **Women, gender, and politics: a reader**. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 21-28.

ROSE, Gillian. **Feminist & Geography: The limits of geographical knowledge**. Cambridge, Oxford: Polity Press, 1993.

SILVA, Joseli. Gênero e sexualidade na análise do espaço urbano. **Geosul**, Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 117-134, 2007.





SILVA, Joseli. (Org.) Geografias Subversivas: Discursos sobre Espaço, Gênero e Sexualidade. Ponta Grossa: Toda Palavra Editora, 2009a.

TAVARES, Rossana Brandão. **As várias Mesquitas de várias Baixadas**: vitalidade e desigualdade no território do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. 143f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

